

## O PAMPA GAÚCHO: FATORES MATERIAIS E IMATERIAIS NA CONSOLIDAÇÃO DO TERRITÓRIO

### THE PAMPA GAÚCHO: MATERIAL AND IMMATERIAL FACTORS IN THE CONSOLIDATION OF THE TERRITORY

### LA PAMPA GAUCHA: FACTORES MATERIALES E INMATERIALES EN LA CONSOLIDACIÓN DEL TERRITORIO

Joélio Farias Maia<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3616-7630>

Alessandra Troian<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8207-6436>

Submissão: 29/09/2021 / Aceito: 09/12/2021 / Publicado: 31/03/2022.

#### Resumo

O Território é uma construção social, constitui-se a partir de seu uso e ocupação, carregado de fatores materiais e imateriais que o habitam e consolidam um determinado espaço. Diante do exposto, o objetivo do estudo é analisar o Território Pampa Gaúcho. Como objetivos específicos tem-se: a) discorrer sobre transformações naturais; b) relacionar aspectos socioculturais sobre o contexto de vida; e c) identificar fatores materiais e imateriais que consolidam o Território. Metodologicamente, o estudo possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado através de pesquisa bibliográfica. Como resultado, destaca-se que o Pampa Gaúcho é dono de uma riqueza inestimável, em aspectos materiais (ambiente natural, fauna, flora, rios, solos, populações, sociedades, clima) e aspectos imateriais (cultura, tradição, sociedades, valores, crenças, saber-fazer, modo de vida), que em conjunto e a partir do uso e ocupação do espaço, identificam e caracterizam o Território Pampa Gaúcho. Os aspectos socioculturais são sustentados pelo modo de vida e pela identificação do povo Gaúcho, oriundo de múltiplas etnias e culturas, embora, o espaço social venha sofrendo com mudanças ambientais provocadas pela ação do homem e a motivação financeira. Desta forma, o Território Pampa Gaúcho é soma de seus fatores materiais e imateriais, espaço de construção e uso social, pois nele há todos os elementos que servem para designar tal nomenclatura, deixando de ser apenas o bioma dos campos, para ser o Território Pampa Gaúcho.

**Palavras-chave:** Bioma Pampa, construção social, espaço de vida, uso e ocupação.

#### Abstract

The Territory is a social construction, constituted from its use and occupation, loaded with material and immaterial factors that inhabit and consolidate a given space. In view of the above, the objective of this study is to analyze the *Pampa Gaucho* Territory. The specific objectives are a) to discuss the natural transformations; b) to relate socio-cultural aspects of life; and c) to identify material and immaterial factors that consolidate the Territory. Methodologically, the study has a qualitative and descriptive approach, carried out through bibliographic research. As a result, the *Pampa Gaucho* has an invaluable wealth of material aspects (natural environment, fauna, flora,

<sup>1</sup>Mestrando em Administração. Universidade Federal do Pampa. E-mail: [maia.joelio@gmail.com](mailto:maia.joelio@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professora da Universidade Federal do Pampa. E-mail: [alessandratroian@unipampa.edu.br](mailto:alessandratroian@unipampa.edu.br)



rivers, soils, populations, societies, climate) and immaterial aspects (culture, tradition, societies, values, beliefs, know-how, way of life), which together, through the use and occupation of space, identify and characterize the *Pampa Gaucho* Territory. Socio-cultural aspects are sustained by the way of life and identification of the *Gaicho* people, who come from multiple ethnicities and cultures, although the social space has suffered from environmental changes caused by human action and financial motivation. Thus, the *Pampa Gaucho* Territory is the sum of its material and immaterial factors, a space of social construction and use, as it contains all the elements that serve to designate such a nomenclature, no longer being merely the biome of the fields, but rather the *Pampa Gaucho* Territory.

**Keywords:** Pampa Biome, social construction, living space, use and occupation.

### Resumen

El Territorio es una construcción social, constituida a partir de su uso y ocupación, cargada de factores materiales e inmateriales que habitan y consolidan un espacio determinado. Teniendo en cuenta lo anterior, el objetivo de este estudio es analizar el Territorio *Pampa Gaucho*. Los objetivos específicos son: a) discutir las transformaciones naturales; b) relacionar los aspectos socioculturales de la vida; y c) identificar los factores materiales e inmateriales que consolidan el Territorio. Metodológicamente, el estudio tiene un enfoque cualitativo y descriptivo, realizado a través de una investigación bibliográfica. En consecuencia, la *Pampa Gaucha* posee una riqueza inestimable de aspectos materiales (medio natural, fauna, flora, ríos, suelos, poblaciones, sociedades, clima) e inmateriales (cultura, tradición, sociedades, valores, creencias, saberes, modo de vida), que en conjunto, a través del uso y ocupación del espacio, identifican y caracterizan el Territorio pampeano gaicho. Los aspectos socioculturales se sustentan en la forma de vida e identificación del pueblo gaicho, que proviene de múltiples etnias y culturas, aunque el espacio social ha sufrido los cambios ambientales provocados por la acción humana y la motivación financiera. Así, el Territorio *Pampa Gaucho* es la suma de sus factores materiales e inmateriales, un espacio de construcción y uso social, ya que contiene todos los elementos que sirven para designar tal nomenclatura, dejando de ser simplemente el bioma de los campos, para convertirse en el Territorio *Pampa Gaucho*.

**Palabras clave:** Bioma Pampa, construcción social, espacio vital, uso y ocupación.

### INTRODUÇÃO

O Território é caracterizado pelo uso e ocupação social, a partir de uma perspectiva multidimensional. Além do fator geográfico, o Território é carregado de múltiplas características e peculiaridades, que assumem caráter material e imaterial (SANTOS, 2005; SAQUET, 2011; OLIVEIRA, 2020). Neste sentido, ao tratar sobre Território, deve-se desvincular das amarras de região, lugar ou mapa e acrescentar a estas discussões diferentes dimensões.

Historicamente ligou-se Território a um espaço físico e geográfico. Para Milton Santos (2005) uso do Território é o que caracteriza o espaço como objeto de análise social e não apenas o Território em si. Neste sentido, segundo Oliveira (2020), o Território é multidimensional, onde o aspecto geográfico é um dos fatores a se considerar, mas não o único. Inclua-se ao conceito fatores políticos, sociais, econômicos, antropológicos, dentre outros. Importante salientar o exposto por

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6722> | Edição Vol. 31 Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Santos (2005, p. 255), “o Território são formas, mas o Território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. A partir desta citação, o autor argumenta que os novos recortes em relação a realidade do termo Território, extrapolam a síntese “região”.

O Território é um espaço delimitado e/ou definido por relações de poder, como por exemplo, fatores políticos, econômicos e a ação de atores sociais. “O Território é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence, portanto, o Território é o trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (OLIVEIRA, 2020, p. 43). As discussões sobre Território e sua visão múltipla das dimensões rurais contribuem para questões de desenvolvimento rural, pois abordam as complexidades e dinâmicas rurais, sem desconsiderar as relações sociais nestes espaços (ROCHA; PAULA, 2006; SCHNEIDER; TARTARUGA, 2004). Saquet (2011) define Território como resultado de uma construção social, carregado de uma infinidade de características e propriedades inerentes a um espaço específico, com base nas diferentes formas de uso, bem como apropriações de um determinado espaço geográfico. O conjunto de fatores e características compõe e dá suporte para a definição de Território e este por sua vez se dá por relações históricas, multiformes e multidimensionais, formando inclusive via relações de poder.

Diante dessa definição, são crescentes as discussões que abordam sobre Território e incluem-se a estas, questões como ruralidade, territorialidade e desenvolvimento (SCHNEIDER, 2009). As ultrapassadas visões e definições de campo (ambiente natural) como ligado exclusivamente à produção e trabalho perdem valor. Assim, através da ruralidade, tem-se a autonomia do campo, colocando-o como um espaço de vida e de natureza não apenas agrícola, mas de um viver social, onde Territórios são espaços de formação, uso de escalas locais e regionais, e as questões sobre desenvolvimento necessitam em primeiro plano, considerar além de fatores econômicos, produtivos e tecnológicos (SCHNEIDER, 2009). Desta forma, tem-se a necessidade de incluir à perspectiva fatores culturais, sociais e ambientais, pois a soma destes elementos compõe cada Território de forma específica.

Neste sentido, entendendo que o aspecto natural de uma determinada região é componente de um Território, mas não o que determina (OLIVEIRA, 2020), cabe a discussão sobre o Pampa Gaúcho, na perspectiva territorial, partindo da análise de seu ambiente e recursos naturais inerentes a seu bioma. Diante da dimensão deste espaço de vida, considerando suas características e particularidades, cabe destacar segundo Bencke, Chomenko e Sant’ana (2016), a importância da

biodiversidade sustentada pelo Pampa Gaúcho, como abrigo de vida silvestre e as peculiaridades existentes neste ambiente, repleto de organismos adaptados à paisagem, tipicamente de campos.

São várias as espécies de animais e plantas endêmicas do Pampa Gaúcho, que não existem em nenhum outro lugar do planeta, dando ênfase à importância deste conjunto de ecossistemas (BENCKE; CHOMENKO; SANT'ANA, 2016). Em relação a flora, o predomínio dos campos nativos, característica do Pampa, indica quantidade superior a 3.000 espécies de plantas, com destaque para as gramíneas que apresentam mais de 450 espécies, o número de espécies nativas ameaçadas de extinção chega a 146 espécies da flora. A expressividade da fauna é representada por quase 500 espécies de aves, mais de 100 espécies de mamíferos terrestres, 50 espécies de anfíbios, 97 espécies de répteis e 50 espécies de peixes, dentre essas, estão ameaçadas de extinção 49 espécies da fauna do Pampa (SEMA, 2017; EMBRAPA, 2021).

Para Mazurana, Dias e Laureano (2016), o desconhecimento da biodiversidade do Pampa Gaúcho é um problema, pois muitas espécies são endêmicas e encontram-se ameaçadas de extinção. Para as autoras, a preocupação está em torno da devastação do Pampa, que em questões materiais é o segundo bioma mais devastado do Brasil. O plantio de espécies exóticas, como por exemplo o eucalipto, destinadas a produção de celulose, causa diversas alterações na paisagem, fauna e flora de uma região, impactando principalmente no movimento de conversão de áreas naturais, transformando-as em desertos verdes, resultando ainda em impactos sobre água, solo e biodiversidade (SANTOS; TREVISAN, 2009).

Atualmente, o Pampa detém de apenas 36% de sua cobertura original, considerado com alto grau de prioridade para conservação de sua biodiversidade, sem falar na presença do Aquífero Guarani, que figura entre as maiores reservas de água potável do planeta. O conjunto de vida inerente ao Pampa Gaúcho, evoca a necessidade de uma reflexão para além de um simples mapa e introduzir fatores que possam designar este espaço como um Território (MAZURANA; DIAS; LAUREANO, 2016).

Entretanto, algumas discussões sobre o Pampa estão vinculadas ao Território, porém atreladas as questões de limites, geografia e mapas, definições das quais carecem de maior contextualização. Neste sentido, o objetivo do estudo é analisar o Território Pampa Gaúcho, para tanto, tem-se os objetivos específicos, a saber: a) discorrer sobre transformações naturais; b) relacionar aspectos socioculturais sobre o contexto de vida; e c) identificar fatores materiais e imateriais que consolidam o Território.



A pesquisa justifica-se pela necessidade de representação sobre seu ambiente, sociedade e as múltiplas particularidades que compõem tal espaço, desvinculando-o de um mapa e partindo de uma construção e uso social, que são capazes de definir um espaço como Território. Tais objetivos vão ao encontro do exposto por Schneider (2009), que argumenta que um Território deve representar questões de ruralidade, territorialidade e desenvolvimento.

Quanto à organização, o estudo encontra-se dividido em quatro seções a contar com esta breve introdução. Na seção dois apresenta-se a metodologia utilizada no estudo. Na seção três, apresenta-se os resultados do estudo abordando sobre as riquezas socioculturais e recursos naturais do Pampa Gaúcho, além de abordar sobre os elementos que consolidam o Território. Na seção quatro apresenta-se as conclusões do estudo e, por fim, as referências consultadas.

## **METODOLOGIA**

O estudo possui abordagem qualitativa, por representar o caminho entre o pensamento teórico e a situação prática, abordando contextos e situações reais para realizar dada investigação, tornando tal teoria realidade (MINAYO, 2010; ROESCH, 2013). A pesquisa apresenta caráter descritivo, através do entendimento sobre a descrição de características ou fenômenos de um grupo ou população, sendo possível efetuar uma relação entre as partes (GIL, 2008).

Como técnica de coleta de dados utilizou-se da pesquisa bibliográfica em artigos, livros e documentos referentes ao tema. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para descrever o Território Pampa Gaúcho, em seu aspecto de formação, uso e ocupação, bem como as dinâmicas resultantes do processo territorial e efeitos desse movimento na sociedade e ambiente como um todo. Foram consideradas variáveis de pesquisa: a formação do Território, desde o surgimento das primeiras formas de sociedade, o uso e ocupação do Território que resultou na interação entre homem e ambiente, e ainda, consequências desse movimento no Pampa Gaúcho.

## **TERRITÓRIO PAMPA GAÚCHO: RIQUEZAS SOCIOCULTURAIS E RECURSOS AMBIENTAIS EM MOVIMENTO**

A seção visa relacionar a teoria com a realidade, discutindo e analisando o tema em questão: o Território Pampa Gaúcho. Para tal, organizou-se a seção em três partes: O Pampa Gaúcho: origens, ambiente e uma série de transformações naturais que moldam o Território; A riqueza sociocultural do Pampa Gaúcho: o povo, sua cultura e tradição; e O Território Pampa Gaúcho: fatores materiais e imateriais.

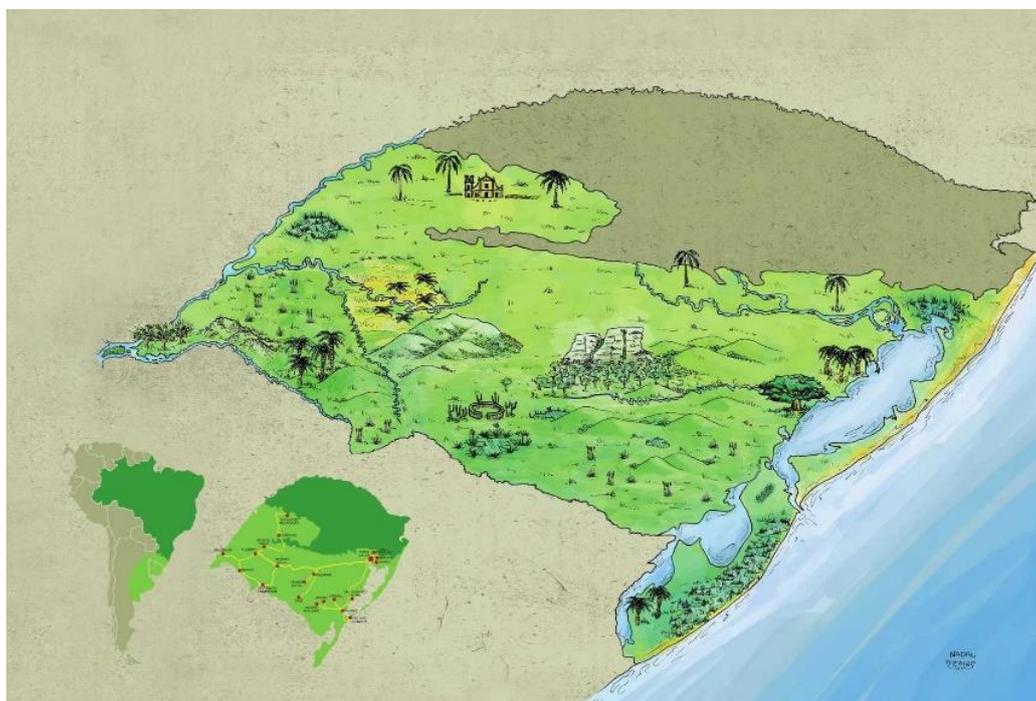


## O Território Pampa Gaúcho: origens, ambiente e transformações naturais

O Pampa é um conjunto de formações e espaços ambientais correspondente a uma das mais extensas áreas de campo do planeta. Seu Território geográfico se estende por mais de 750.000 quilômetros quadrados, distribuídos por Argentina, Brasil, Uruguai e uma pequena parte do Paraguai (SORIANO et al., 1992; ACHKA, 2017). A localização geográfica do Bioma Pampa é nas proximidades do paralelo 30° de Latitude Sul, compondo um vasto espaço geográfico, que forma um complexo sistema de campos naturais, de plantas rasteira e gramíneas, além de espécies arbustivas, principalmente ao longo dos rios, cursos d'água e locais com relevo mais acidentado ou pequenas serras (BENCKE; CHOMENKO; SANT'ANA, 2016).

No Brasil, o Bioma Pampa ocupa 2,1 % do Território geográfico nacional, sendo o único bioma que se situa em apenas um estado (BENCKE; CHOMENKO; SANT'ANA, 2016). Está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, que por sua vez é ocupado 62,2% de sua extensão territorial pelo Pampa. A Figura 1 ilustra o Pampa e sua localização geográfica, perante a América do Sul, o Brasil e o Rio Grande do Sul.



**Figura 1 - O Pampa, paisagens e localização**

Fonte: Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, 2021.

A fauna e flora pertencente ao Bioma Pampa compõem uma vasta diversidade de espécies, integrando um complexo ecossistema natural. A importância do bioma é destacada pelo seu patrimônio genético, rico e diverso, mas pouco conhecido (ECHER et al., 2016). Entretanto, Delanoy, Viana e Troian (2020) destacam a desatenção do estado e dos atores sociais para com este importante conjunto de ecossistemas no Brasil, principalmente se comparado a outros biomas, como por exemplo, a Amazônia e a Mata Atlântica, o que evidencia a falta de políticas públicas direcionadas ao Pampa e suas peculiaridades.

Partindo das noções e concepções de Território abordadas no estudo, ao analisar o Pampa Gaúcho tem-se uma infinidade de características e peculiaridades que corroboram na formação e construção de Território. Como já mencionado, o uso do espaço é uma das formas de consolidação de um Território, assim como fatores culturais e sociais, e estes fatores podem ser notados no Pampa, já na maneira como ganha seu nome. A palavra Pampa tem origem *Quechua*, língua herdada da região do Andes pelos povos da Tradição Umbu, os primeiros povoadores da região e significa grande região plana ou planícies com predomínio de vegetação rasteira, ou ainda, ambiente aberto e plano (PEREIRA, 2014; SUERTEGARAY; SILVA, 2009).

A definição do termo Pampa reforça aspectos territoriais, no sentido de uso ou apropriação de um espaço e elementos de tradição e cultura através de um povo ou de uma sociedade. O aspecto populacional é um fator de consolidação de um Território, ou seja, é a apropriação de um pedaço de terra. A partir deste entendimento, utiliza-se da noção de Território feita por Albagli (2004), que define Território na perspectiva de um pedaço apropriado de terra. A apropriação ou uso da terra do Pampa começa com o aparecimento de seres humanos na região, oriundo de povos indígenas migrantes no continente Sul-americano.

A ocupação e uso do Território Pampa por populações indígenas caracteriza a primeira forma de sociedade da região, ou seja, o primeiro esboço de uma construção territorial. Segundo Cruz e Guadagnin (2012) as mudanças e transformações ambientais no Pampa, são classificadas em três grandes ciclos, que moldaram e resultaram no atual Pampa, numa abordagem territorial. Para os autores a apropriação e uso do Pampa caracterizam-se como o primeiro ciclo, quando a presença humana se torna significativa há aproximadamente 12.000 anos AP<sup>3</sup>, com a chegada da Tradição Umbu nas proximidades do Rio Uruguai. Os povos Pré-colombianos eram caçadores-coletores e utilizavam instrumentos como pontas de projéteis e boleadeiras em suas atividades existenciais, e com o passar do tempo deram origem aos seus descendentes indígenas, Charruas e Minuanos, coexistindo no ambiente, como uma adaptação ao espaço, que com o passar do tempo, dão origem à um novo ciclo no Pampa.

O segundo ciclo da formação do Território Pampa, inicia por volta dos anos 1600, na fusão entre a criação do Pampa e da figura do Gaúcho<sup>4</sup>. A chegada do povo europeu dá uma nova dinâmica ao Pampa, surgindo as primeiras povoações oficiais e o começo da colonização dos povos originários (CRUZ; GUADAGNIN, 2012). As mudanças ficam evidentes ao analisar as seguintes fases: 1ª fase) Manadas de gados asselvajados, eram caçados pelos *changadores*<sup>5</sup> ou *gaudérios*<sup>6</sup> e indígenas, que utilizam para alimentação, vestuário e construção de toldos, além da indústria do charque já em atuação na região; 2ª fase) Com a já consolidada aniquilação dos indígenas, os que sobreviveram foram incorporados ao trabalho nas estâncias ou grandes lotes de terras, com manejo

---

<sup>3</sup> AP: Antes do Presente, se referindo à questão de tempo.

<sup>4</sup> Neste estudo, utiliza-se da figura do Gaúcho como o homem que provém do Pampa, habitante do Pampa, que formou e foi formado neste espaço, e não o uso do gentílico Gaúcho, por consequência de seu nascimento no estado do Rio Grande do Sul (SCHLEE, 2019).

<sup>5</sup> Changador – O mesmo que “*changueiro*”. Uma das denominações dadas aos coureadores: gaudérios e gaúchos coloniais. Na história, a partir de 1730, foram chamados de *changadores* todos os que se dedicavam livremente no Pampa a capturar e matar animais vacuns ou cavalares para sacar-lhes o couro e deles tirar proveito (SCHLEE, 2019, p. 232).

<sup>6</sup> Gaudério – Dito de indivíduo vadio, errático, trampolineiro. Também chamado de galdério (SCHLEE, 2019, p. 457).



de animais e a consolidação de campos com grande biodiversidade; 3ª fase) As necessidades econômicas e pressões políticas existentes a partir da segunda metade do século XX, levam a um rompimento na estabilidade de pecuária da região, transformando o ambiente do Pampa em atividade agrícola industrial (CRUZ; GUADAGNIN, 2012).

As fases presentes no segundo ciclo de formação do Pampa colocam em sequência mudanças que transformaram o Território e a dinâmica do espaço, refletindo diretamente na sociedade que pertence, aproximando ao movimento de (Des) (Re) Territorialização. Haesbaert (2005) descreve desterritorialização como o movimento de tirar o Território, tirar o contexto de vida social, e comenta que este processo é seguido da reterritorialização, ou seja, a construção ou reconstrução de um novo espaço e uso que, por consequência, resultará em um novo Território. Assim, tem-se uma nova constituição de espaço, com novas dinâmicas de uso e que caracterizam um novo ciclo.

Desta forma, o terceiro e possivelmente um quarto ciclo dizem respeito a agricultura industrial e as mudanças climáticas provocadas pela savanização do clima, respectivamente, pela perda ou fragilização dos ambientes naturais, além da introdução de espécies exóticas, substituindo o ambiente natural por agroecossistemas numa escala de dezenas de anos; as mudanças climáticas afetando diretamente os ambientes naturais, que resultarão no desaparecimento do que é conhecido por campo (característica natural) atualmente (CRUZ; GUADAGNIN, 2012). Movimentos estes que podem ser identificados, como descreve Haesbaert (2005), por desterritorialização, reterritorialização e por consequência, um novo Território.

Entretanto, cabe destacar que foi entre os ciclos de mudanças que surge uma transformação ambiental e cultural para o atual estado do Rio Grande do Sul, a forja do gaúcho, tipicamente *pampeano*<sup>7</sup> (homem do Pampa), fruto da miscigenação entre nativos, brancos e negros, com forte incorporação cultural de elementos, criando a raça gaúcha (CRUZ; GUADAGNIN, 2012). A união entre o Pampa e o Gaúcho é adicionado mais um elemento, o gado, presente na cultura, economia e no contexto de transformações que ocorreram neste espaço.

Delanoy, Viana e Troian (2020), destacam que as propriedades com produção de gado bovino estão diretamente associadas à ocupação dos campos naturais ou nativos, ou seja, o ambiente que representa a característica e peculiaridades do ecossistema Pampa. A atividade pecuária desta região tem forte relação com a formação econômica do Rio Grande do Sul e é

---

<sup>7</sup> Pampeano – Concernente ou relativo ao Pampa. Admite também a variação “pampiano” (SCHLEE, 2019, p. 687).



anterior à própria composição do estado, mesmo passando por transformações manteve-se presente ao longo do contexto histórico, social e econômico (HEYDT; HOFF; TROIAN, 2019).

Acrescenta-se as discussões sobre as transformações no Bioma Pampa, o surgimento das grandes lavouras e seus efeitos na sociedade, economia e no ambiente deste espaço de vida. Segundo Delanoy, Viana e Troian (2020), a pecuária de corte apresenta características compatíveis para com o ambiente natural do Pampa, principalmente em fatores de sustentabilidade em um sistema produtivo. Entretanto para os autores, a região sofre com o dilema entre esta tradicional exploração pecuária e a substituição pelo cultivo de grãos, principalmente na região da Campanha Gaúcha.

A mudança na atividade produtiva da região é destacada por Maia e Troian (2020). Os autores discutem acerca da conversão do ambiente natural do Pampa em lavoura para cultivo de grãos e que esta mudança pode gerar efeitos como esvaziamento demográfico e monoculturas, como por exemplo a lavoura de soja em Dom Pedrito, que aumentou a área (em hectares) em 771 % entre os anos de 2006 e 2017, passando de 12 mil hectares para mais de 92 mil hectares. O Quadro 1 apresenta uma síntese das dinâmicas formadoras do Território Pampa.

**Quadro 1 - A formação do Pampa em ciclos: dinâmicas entre ambiente e sociedade**

Ciclo	Datação	Descrição	Agente de mudança
1º Ciclo	12.000 anos AP	Surgimento das primeiras formas de sociedade no Pampa.	Povos indígenas da tradição Umbú, oriundos dos Andes.
2º Ciclo	Século XVII (anos 1600)	Fusão entre o Pampa como o ambiente e o Gaúcho como habitante.	Povos europeus chegam ao Pampa, alterando a sociedade, provocando as primeiras povoações e a colonização dos povos nativos.
3º Ciclo	Século XX (a partir de 1950)	Inserção da agricultura moderna, alteração e transformação do ambiente.	Agricultura influenciada pelo processo de modernização, pautado na Revolução Verde e industrialização agrícola.
4º Ciclo	Atual (anos 2000)	Mudanças no ambiente e no clima: Savanização e desaparecimento dos campos nativos.	Má utilização dos recursos naturais, efeito estufa, desmatamento, queima de combustíveis.

Fonte: Dados da pesquisa, com base em Cruz e Guadagnin (2012).

Entretanto, se o ambiente é moldado pelo homem, como apresenta o Quadro 1, Cruz e Guadagnin (2012) expõem sobre a existência do atual Pampa Gaúcho, que gerou e foi gerado pelo homem gaúcho, como uma espécie de coevolução entre o Pampa, como um sistema de campos e ambientes naturais, e a cultura do gaúcho, enraizada e endógena deste espaço. Para Oliveira (2020)

o Território é composto pelo sentimento de pertencer, como o pertencimento ao que nos pertence. Assim, ilustra-se a relação entre o Pampa e o Gaúcho, que se complementam, são um só, um misto de homem e ambiente, o prolongamento de um corpo, o pasto a crescer no campo, tamanha a riqueza desta inter-relação.

O Pampa compõe e é composto por um universo único. Tal mundo “foi delimitado por linhas divisórias que separaram impérios e separam países, mas que, mesmo assim, não puderam impedir o surgimento de uma cultura comum e de um modo particular de interpretação da realidade *pampeana*” (SCHLEE, 2019, p. 12). Desta forma, seguindo a discussão, a próxima seção trata acerca do aspecto sociocultural do Pampa Gaúcho.

### **A riqueza sociocultural do Pampa Gaúcho: povo, cultura e tradição**

A imaterialidade que habita o Território (OLIVEIRA, 2020), ou seja, hábitos, costumes, tradições, valores, enfim, características, produzem a noção de pertencer a um determinado contexto ou conjunto de práticas simbólicas e imateriais. Tal imaterialidade propicia a consolidação do Território, que não deve ser vinculado à posse ou propriedade da terra, mas sim ao ato de tornar próprio este espaço ou o espaço usado.

Neste sentido, não é possível falar sobre o Pampa Gaúcho e seu ambiente natural e não abordar sua dimensão sociocultural. Bencke, Chomenko e Sant’Anna (2016) traçam uma ligação direta entre o Pampa e o gaúcho, cuja cultura foi moldada pelo ambiente e construída sob o campo nativo em Territórios fronteiriços, unindo modo de vida, cultura e economia, principalmente pela atividade pecuária na região, a criação extensiva de gado e uso do cavalo. Os autores citam a herança cultural desta relação, a saber: vestuário, músicas regionais, costumes, culinária, arquitetura, lidas de campo e modo de vida, que fazem do Território Pampa Gaúcho abonado socioculturalmente, estendido pela paisagem de seus pastos nativos, bordados de cultura e tradição pelo gaúcho. A grandiosidade desta relação Gaúcho e Pampa, está equiparada segundo os autores a figura do *cowboy* na América do Norte.

Desta forma, tendo em vista o uso do espaço pelo Gaúcho, cabe destacar aqui o exposto por Santos (2005, p. 255): “o Território são formas, mas o Território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. O simbolismo que existe na mística do gaúcho vem desde suas origens, conforme cita Bencke, Chomenko e Sant’Anna (2016, p. 19) poemas de historiadores como Jaime Caetano Braun: “gaúcho talvez derive do termo *quíchua* “*huachú*”;

talvez do “cachú” ou “cauchú” do linguajar araucano; não há registro do ano do seu aparecimento, nasceu como nasce o vento do próprio solo *pampiano* [...]”.

A integração do gaúcho *pampeano* com outros povos latinos, fez surgir segundo Bencke, Chomenko e Sant’Anna (2016), um vocabulário próprio, formado por palavras originadas das mais distintas etnias hispânicas, lusas e indígenas dos povos e formaram uma mistura sociocultural de única identidade. Entretanto, a ligação dos povos com o Pampa Gaúcho, vai além da fala, está no sangue, no DNA do Gaúcho.

Marrero et al. (2007), analisaram material genético de indivíduos nativos do Sul do Brasil, e constataram indícios claros da presença de material de tribos já extintas, como os Charruas já mencionados neste estudo, entre outras tribos. “As análises genéticas contribuíram de forma significativa para revelar que a conhecida continuidade cultural entre as populações pré e pós-colombianas dos Pampas também foi acompanhada por uma extraordinária continuidade genética” (MARRERO et al., 2007, p. 160)<sup>8</sup>. Assim, o povo nativo continua vivo no gaúcho.

Mais confirmações sobre a continuidade genética dos povos indígenas em relação ao gaúcho *pampeano* são abordadas por Kent e Santos (2012). Segundo os autores, é possível estabelecer a continuidade genética, entre tribos presumidamente extintas como os Charruas e a população contemporânea. Ainda segundo Kent e Santos (2012), tal continuidade genética percorre diferentes configurações que enfocam condições sociais e genéticas, e que possibilitam o estabelecimento de tal linhagem. As confirmações que resultaram destes estudos podem definir que o mito Charrua vive no Gaúcho e revive não só em sua cultura e sentimento, mas também em seu DNA (MARRERO et al., 2007; KENT; SANTOS, 2012).

Na imaterialidade, os povos originários do Pampa têm um sentimento de pertencer muito ímpar com seu Território, muito além de ambiente natural, mas de identidades culturais, modo de vida e relações sociais e comunitárias. As peculiaridades do Pampa Gaúcho estão na própria definição por seus povos: “Aqui é Campanha, porque se vê longe”, “Rincão é isso que tu tá vendo, é uma casa aqui, lá tem outra, pra frente tem duas ou três”, conforme Mazurana, Dias e Laureano (2016, p. 7-8), contemplando a vastidão do Pampa Gaúcho, seus campos e paisagens.

Mazurana, Dias e Laureano (2016) citam alguns dos grupos sociais pertencentes ao Pampa, como: as Benzedeadas e Benzedores, Comunidades Quilombolas, Pecuaristas Familiares, Pescadoras e Pescadores Artesanais, Povo Cigano, Povos Indígenas, Povo Pomerano, Povo de Terreiro. Destaca-se aqui a figura do agricultor familiar e do pecuarista familiar, dentre outros

<sup>8</sup> Tradução livre, feita pelos autores.



existentes neste vasto Território chamado Pampa Gaúcho, pois estão entrelaçados a este Território, justamente pela forma de uso e ocupação do espaço. Para Troian e Breitenbach (2018), a agricultura familiar sempre esteve presente na região, entretanto a categoria social ganha destaque a partir dos anos 1990, período em que foram implantados os primeiros assentamentos rurais, adição de políticas públicas direcionados à categoria e o reconhecimento e valorização junto ao meio acadêmico.

Diante desta construção sociocultural, tem-se no Território “o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence, portanto, o Território é o trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (OLIVEIRA, 2020, p. 43). Dentre os costumes de vida do povo do Pampa Gaúcho, citando como exemplo, uma marca cultural indissociável é o chimarrão, ou mate para os povos mais tradicionais. Uma bebida feita a base de erva-mate, desidratada, sevada, triturada e servida na *cuia*<sup>9</sup> (uma espécie de copo ou recipiente, feita de *porongo*) com adição de água quente para o consumo das pessoas, representando um dos mais tradicionais costumes e símbolos do povo gaúcho.

Ao participar de uma roda do mate, a cuia de mão em mão forma um elo entre as pessoas, que simboliza o pertencimento de cada um a este determinado lugar e grupo social (MAZURANA; DIAS; LAUREANO, 2016). Ou seja, uma mostra de pertencimento à um grupo social e seu ambiente, logo, pertencimento ao seu Território. Para tanto, na próxima seção discute-se sobre a consolidação do Pampa como um Território.

### **O Território Pampa Gaúcho: fatores materiais e imateriais**

O Pampa e seus vastos campos e planícies, dentre outros microecossistemas, são donos de uma riqueza inigualável, tanto material, quanto imaterial. Culturalmente, o Pampa Gaúcho desenvolveu-se a partir de um povo com uma densa carga sociocultural, formado por nativos, brancos e negros, como resultado da miscigenação de sua população. Formou-se assim o mito do homem gaúcho, destemido por natureza, valente *peleador*<sup>10</sup>, que vive em campos, cultiva gado a pasto nativo, mas também, cultiva suas tradições, crenças e valores. A Figura 2 ilustra recortes da cultura gaúcha do Pampa.

---

<sup>9</sup> Cuia – Recipiente em que se prepara e se toma mate. Geralmente é uma cabeça de Porongo de uma corcubitácea (*Langonaria vulgaris*), que, seca, curada e com abertura superior é usada como vasilhame para conter erva-mate e a infusão correspondente, tomada quente através de um canudo de metal chamado “bomba” (SCHLEE, 2019, p. 275).

<sup>10</sup> Peleador – brigador. Diz-se indivíduo sempre disposto a envolver-se numa *peleia*, briga ou luta (SCHLEE, 2019, p. 711).

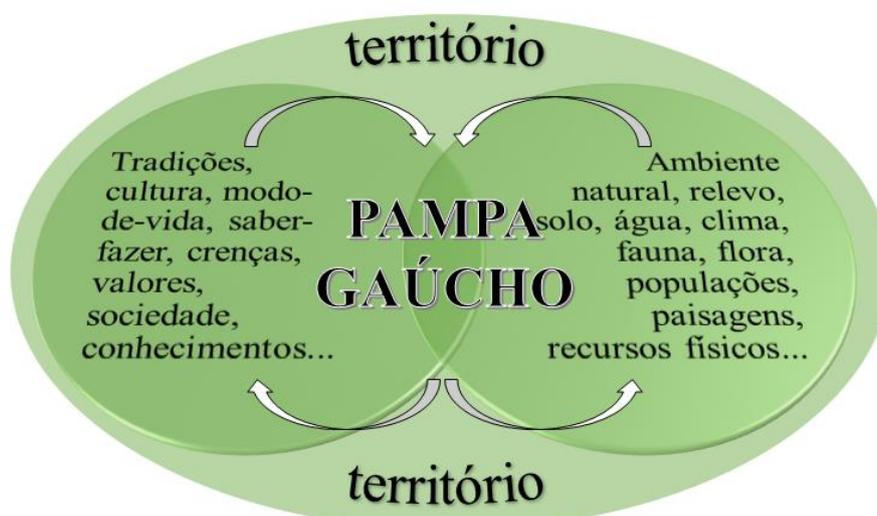


**Figura 2 - O Gaúcho antigo a cavalo e o Churrasco**

Fonte: Lutzenberger, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2021.

Todavia cabe destacar outras diversas peculiaridades do Pampa Gaúcho, como a culinária, vestimentas, costumes, bebidas, lendas e contos, músicas regionais, vocabulário, e uma série de outros fatores que compõem o modo de vida do gaúcho no Pampa, ou do Pampa no gaúcho, como apresenta em dois momentos a Figura 2. No lado direito, tem-se a ilustração do Gaúcho antigo e seus companheiros de campo, o homem, o cavalo e o cachorro. No lado esquerdo, a ilustração representa o momento do tradicional churrasco e reunião dos Gaúchos. A Figura 3 ilustra a relação e a inter-relação entre os fatores físicos-concretos e os fatores intangíveis que coexistem e se complementam no Território.

**Figura 3 - Esquema de inter-relação entre atributos materiais e imateriais no Território Pampa**



Fonte: Elaboração própria.

Neste sentido, amparado em Santos (2005), assim como Schneider (2009), Saquet (2011) e Oliveira (2020), entre outros autores, tem-se a construção de um Território, como ilustra a Figura 3, contendo todas as características mencionadas no estudo, destacando fatores materiais (ambiente natural, relevo, clima, fauna e flora) e fatores imateriais (aspectos sociais, cultura, tradições, modo de vida, entre outros). Tais elementos se entrelaçam e produzem um contexto de vida ao Pampa Gaúcho, que podem confirmar a afirmação de tal espaço como Território.

Entretanto, cabe destacar fatores que se mostram avessos à tal consolidação territorial, como por exemplo, a conversão dos campos naturais em áreas de lavouras, pautadas no modelo de agricultura moderna e produção de *commodities* (SANTOS; TREVISAN, 2009; CRUZ; GUADAGNIN, 2012; HEYDT; HOFF; TROAIN, 2019; MAIA; TROIAN, 2020). Tal conversão provoca mudanças no tradicional espaço de vida que se formou no Pampa, gerando desequilíbrios na sociedade, economia e no ambiente, o que se aproxima de um ambiente fora do contexto de sustentabilidade e que ruma ao processo de desterritorialização (HAESBAERT, 2005). Destarte, diante do entendimento acerca da noção de Território, associado ao Pampa Gaúcho e considerando os elementos discutidos nesta seção, a seguir apresenta-se as considerações finais do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Território Pampa Gaúcho é abundante em fatores naturais, como solo, água, relevo, fauna, flora, condições edafoclimáticas, populações, dentre outros, que juntamente e combinados com fatores imateriais como sociedade, cultura, tradição, identidade, modo de vida, saber-fazer, crenças, valores, dentre outros, o consolida como Território. Cabe reforçar, que tais características

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6722> | Edição Vol. 31 Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

sejam físicas, geográficas ou ainda humanas, só existem no espaço devido a sinergia entre homem, o Gaúcho e o ambiente, o Pampa.

Tal ambiente foi moldado sob o campo nativo, de arbustos rasteiros, bordados por rios e banhados, serras e matas, tendo como habitante o gaúcho, rústico, valente e tipicamente homem do campo, que junto ao cavalo e ao gado, construíram a dinâmica de tal pedaço de terra *pampeano*, onde da terra vem os alimentos, com solo propício à agricultura e pecuária. Muito dessa relação é herança da formação do Pampa, da miscigenação do povo nativo com o povo europeu, da criação de uma cultura e sociedade única, que tira seu sustento do campo, sem deixar de cultivar suas crenças, tradições e valores.

A paisagem dos campos, o pasto nativo, o chimarrão (mate), o churrasco (assado), a lida campeira, as vestes, o “*tchê*”, o “*Bah!*” e complementando uma série de inúmeros fatores, o modo de vida no Pampa. Todos são elementos do Território, todos identificam esse espaço único, complexo e vital para os Gaúchos.

Entretanto, algumas adversidades são observadas no Território. Desigualdades sociais, descaso e mudanças no meio ambiente, principalmente em função do advento da agricultura moderna, mais precisamente nas zonas rurais, causando uma série de reflexos no Pampa Gaúcho, motivados por questões financeiras e especificamente produtivas.

Frente à tais movimentos de modificações materiais e imateriais, ou seja, ambiente e homem no Território, cabe observar os preceitos inerentes ao desenvolvimento territorial, através do uso e adequação juntos aos recursos próprios e únicos de um Território, eis o provável desafio. Dessa forma, a partir da utilização de fatores intrínsecos, traçar um direcionamento de desenvolvimento equilibrado e justo, que além da questão econômica, possa sustentar a sociedade e o ambiente do Pampa Gaúcho como um todo, unindo todos os seus atributos territoriais.

Todavia, cabe ressaltar que os aspectos socioculturais são sustentados pelo modo de vida e pela identificação do povo Gaúcho, oriundo de múltiplas etnias e culturas. Tem-se assim a soma de inúmeros fatores, que consolidam o Território, unindo ambiente natural e sociedade, através da inter-relação de seus recursos. Assim, entendendo que o Território é soma de fatores materiais e imateriais, observando a multiplicidade e multidimensão, espaço de construção e uso social é correto afirmar que o Pampa Gaúcho é um Território, pois em tal espaço de terra há todos os elementos que servem para designar tal nomenclatura, deixando de ser apenas o bioma dos campos, para ser o Território Pampa Gaúcho.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Território e territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Brasília: SEBRAE, 2004.

ACHKA, Marcel. *El bioma pampa: um Território em disputa*. In: WIZNIEWSKY, C. R. F.; FOLETO, E. M. **Olhares sobre o Pampa [recurso eletrônico]: um Território em disputa**. Porto Alegre: Evangraf, p. 126-140, 2017.

BENCKE, Glayson Ariel; CHOMENKO, Luiza; SANT'ANNA, Danilo Menezes. O que é o Pampa. In: CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A. **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, p. 16-27, 2016.

CRUZ, Rafael Cabral; GUADAGNIN, Demétrio Luis. Uma pequena história ambiental do Pampa: proposta de uma abordagem baseada na relação entre perturbação e mudança. **A sustentabilidade da Região da Campanha-RS: Práticas e teorias a respeito das relações entre ambiente, sociedade, cultura e políticas públicas**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, p. 155-179, 2012.

DELANOY, Marcelo; VIANA, João Garibaldi Almeida; TROIAN, Alessandra. Sustentabilidade de sistemas pecuários no Rio Grande do Sul e perspectivas de políticas públicas regionais. **Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)**, Belém, v.9 n.2, p. 141-160, 2020.

ECHER, Reges *et. al.* Usos da terra e ameaças para a conservação da biodiversidade no Bioma Pampa, Rio Grande do Sul. **Revista Thema**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 4-13, 2016.  
DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.12.2015.4-13.318>

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) – **Contando ciência Bioma Pampa**, 2021. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-pampa>>. Acesso em 20 ago 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 220 p. 2008.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **X Encontro de Geógrafos da América Latina**, Anais. Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, de 20 a 26 de março de 2005.

HEYDT, Dylan; HOFF, Débora Nayar.; TROIAN, Alessandra. A Formação Econômica de Santana do Livramento/RS. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, Santana do Livramento, RS, v. 2, n. 1, 17 jul. 2019.

KENT, Michael; SANTOS, Ricardo Ventura. " Os charruas vivem" nos Gaúchos: a vida social de uma pesquisa de " resgate" genético de uma etnia indígena extinta no Sul do Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 18, n. 37, p. 341-372, 2012. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000100015>



MAIA, Joélio Farias; TROIAN, Alessandra. Transformações no cenário rural em Dom Pedrito: efeitos da modernização da agricultura. In: **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Anais. Santana do Livramento, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107454>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MARRERO, Andrea Rita et al. *Pre-and post-Columbian gene and cultural continuity: the case of the Gaucho from southern Brazil*. **Human heredity**, Hong Kong, v. 64, n. 3, p. 160-171, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1159/000102989>

MAZURANA, Juliana; DIAS, Jaqueline Evangelista; LAUREANO, Lourdes Cardozo. **Povos e comunidades tradicionais do Pampa**: visibilizando resistências. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 224 p., 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Nilton Marques de. Território: contributo sobre distintos olhares. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 9, n. 17, p. 43-62, 30 mar. 2020. DOI:<https://doi.org/10.20873/rtg.v9n17p43-62>

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 336 p., 2013.

ROCHA, Ana Georgina Peixoto; PAULA, Ana Mônica Hugles de. O uso do conceito de Território na perspectiva do desenvolvimento rural. **Desenharia**, Salvador, v.4, n.6, p.123-139, mar. 2006.

SANTOS, Milton. O retorno do Território. **OSAL – Observatório Social de América Latina - Debates**, Buenos Aires, v. 6, n.16, p. 250-261, jan. / abr. 2005. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>>. Acesso em 25 dez. 2020.

SANTOS, Tiago; TREVISAN, Rafael. Eucaliptos versus Bioma Pampa: compreendendo as diferenças entre lavouras de arbóreas e o campo nativo. In: FILHO, A. Teixeira. (Org.). **Lavouras de Destruição**: a (im)posição do consenso. Pelotas, p. 299-332, 2009. Disponível em <<http://www.semapi.com.br/semapi2005/site/livro/cd%20rom/arquivos/07.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2021.

SAQUET, Marcos Aurélio. O desenvolvimento numa perspectiva territorial, multidimensional e democrática. **RESGATE: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v.19, n.21, p. 5-15, jan / jun, 2011. DOI: <https://doi.org/10.20396/resgate.v19i21.8645701>

SCHLEE, Aldir Garcia. **Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio-Grandense**, Volume Completo. Pelotas: Fructos do Paiz, 992 p., 2019.

SCHNEIDER, Sérgio. Território, Ruralidade e Desenvolvimento. In: VELÁSQUEZ LOZANO, Fabio.; MEDINA, Juan Guillermo Ferro. (Org.). **Las Configuraciones de los Territorios Rurales en el Siglo XXI**. ed. 1, Bogotá/Colombia: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, v. 1, p. 67-



108, 2009. Disponível em: <<https://silo.tips/download/territorio-ruralidade-e-desenvolvimento-1#>>. Acesso em 21 dez. 2020.

SCHNEIDER, Sérgio; TARTARUGA, Iván Gerardo Peyré. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. **Raízes**, Campina Grande, v. 23, n. 01 e 02, p. 99–116, jan./dez. 2004.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA (SEMA). **Bioma Pampa**: Patrimônio cultural e ambiental. 2018. Disponível em: <<https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201708/25134422-folder-bioma-pampa.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2021.

SORIANO, Alberto Leon et al. *Río de la Plata Grasslands*. In: COUPLAND, R. (Ed.). **Natural Grasslands: Introduction and Western Hemisphere. Ecosystems of the World**. Amsterdam: Elsevier. 367-407, 1992.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A.; SILVA, L. A. P. da. Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha. In: PILLAR, V. D. et. al. (eds.) **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, p. 42-59, 2009.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Estratégias e formas de reprodução social na agricultura familiar da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 21, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v21i1.3269>

